

A intensa busca da perfeição

Nos enganaram. É isso mesmo. Nem tudo termina em beijo. Quase nada, na verdade. E por que é que insistimos que sim? Talvez eu não devesse atribuir a dúvida a todos nós. Só a mim mesma já está de bom tamanho.

Faço parte da massa de pessoas viciadas em comédias românticas do tipo água-com-açúcar. Sabe que aqueles filmes podem fazer um mal e tanto? Tudo é sempre tão perfeito, tão maravilhoso! E, claro, no meio do filme há sempre uma crise entre o casal e, no último quarto, no final, tudo começa a se ajustar. Tudo caminhando para o grande final. O beijo! A câmera fecha no casal se beijando na chuva ou na praia, ou entre as flores.

Ou ainda todas as anteriores ao mês mo tempo. O cara é sempre bonito, gostoso, simpático, sorridente, carinhoso, cheiroso, bom cozinheiro, bem-vestido, inteligente – todas as variáveis existentes. A moça é sempre maravilhosa, determinada, inteligente, bem-humorada, bem-vestida, delicada, meiga, romântica – e todas as outras variáveis existentes. Então, só o que posso concluir é que, afinal, nos enganaram.

Nem todas somos maravilhosas, meigas, determinadas e tudo o mais ao mesmo tempo. E, acreditem, nem todos eles são lindos, gostosos e – ao mesmo tempo – inteligentes, simpáticos e tudo o mais... E aí, como é que fica a vida real? Como é que nos mostram tudo isso e, depois – como se fosse um belo prêmio de consolação – nos dão isso. Acho que acabo de descobrir por que os filmes românticos terminam quando o casal dá o beijo definitivo. É porque, a partir daí, começa a realidade. E eles não vão querer nos mostrar a realidade. Não vende.

Daí, por que esses filmes podem fazer um mal e tanto. Ficamos esperando a perfeição. E ela deve ser realmente como nos filmes. Não aceitamos qualquer amostra barata. E então, um tem mau hálito, outro uma barriguinha, outro usa meia de ursinho, outro é um pouco lerdo, outro usa aparelho, outro gosta do É o Tchan! E, se por acaso vocês saem – se é que se chega a tal ponto – nada de passeios ao luar, velas, beijos debaixo da chuva. No dia seguinte, nada de telefonemas, mensagens ou e-mails apaixonados, nem mesmo – muitos menos – flores.

Então, quando parei para pensar nisso, depois de uma maratona de três desses retratos da perfeição, achei que talvez devêssemos nunca mais assistir a eles. Greve às comédias românticas! Mas, no fim, acho que isso não resolveria. Devemos, isso sim, deixar de ser tão covardes. Levantar do sofá, desligar a TV e dar a cara a tapa. É tão cômodo sentar e dizer “nada é bom o bastante para mim” e não correr o risco de se machucar. Nada mais perfeito do que um amor de verdade, com todas as suas falhas e imperfeições. Com todas as brigas, encontros e desencontros, mau hálito e meias de ursinho. Sabe por quê? Porque, no fim, descobrimos que somos perfeitos pelo simples fato de não o sermos.

Annita Veslasque.

Publicado no jornal Estado de Minas.29.03.2005

31) Depreende-se do texto que a busca da perfeição, sobretudo nos relacionamentos humanos, é o objetivo de muitas pessoas. Que passagem do texto confirma esta afirmação?

- “Faço parte da massa de pessoas viciadas em comédias românticas do tipo água-com-açúcar.”
- “Tudo caminhando para o grande final. O beijo! A câmera fecha no casal se beijando na chuva ou na praia, ou entre as flores.”
- “Eles não vão querer nos mostrar a realidade. Não vende.”
- “Nada mais perfeito do que um amor de verdade, com todas as suas falhas e imperfeições.”

RESOLUÇÃO DA QUESTÃO 31: ALTERNATIVA C

A idéia de “muitas pessoas” “em busca da perfeição” contida no enunciado só pode ser vislumbrada na alternativa em que o narrador confessa fazer “parte da **massa** de pessoas **viciadas** em comédias românticas do tipo “água-com-açúcar”. A questão, não obstante, apresenta um problema de elaboração se levado em conta o final do texto, em que enunciativa descobre a perfeição na imperfeição de amar (último parágrafo), o que certamente confundiu boa parte dos candidatos.

ALFERES VESTIBULARES ALFERES VESTIBULARES

32) A narrativa, feita em primeira pessoa, enfatiza os sentimentos e opiniões da autora. São argumentos que apresenta ao defender a idéia de que as comédias românticas podem fazer “um mal e tanto”, **EXCETO:**

- Por apresentar situações e pessoas ideais, o filme retrata uma mentira, pois a perfeição não existe na vida real.
- As comédias românticas sugerem situações desejáveis, que atraem as pessoas; entretanto, de volta à realidade, essas pessoas são lançadas à situações que evidenciam limitações diversas e sentem-se frustradas.
- A idealização apresentada nos filmes tornam as pessoas alienadas.
- A busca da perfeição nas comédias românticas permite perceber que o mais perfeito é um amor de verdade, com suas falhas e imperfeições.

RESOLUÇÃO DA QUESTÃO 32: ALTERNATIVA B

A constatação contida na alternativa **B** claramente se opõe à tese de que tais comédias produzem “um mal e tanto”, já que conforme se nota pela epifania, isto é, pela revelação de que o ideal contrasta com a realidade empírica, a perfeição falsa propagada por tais filmes denuncia ao expectador a afirmação da imperfeição como o único valor objetivo e formal possível no que tange a beleza de amar.

ALFERES VESTIBULARES ALFERES VESTIBULARES

33) Da análise do texto, só **NÃO** se pode inferir que

- Há um paradoxo no texto acerca da produção das comédias românticas. Condena suas características, porém, atesta que as pessoas não consumiriam um filme que retratasse a realidade.
- Na constante busca da perfeição, exige -se que a vida seja como nos filmes, não se tolerando nada menos que isso.
- Imperfeições e falhas são o que nos tornam perfeitos, sem os artifícios de uma mera fantasia, mas plenos de nós mesmos, atraentes por sermos uma eterna descoberta.
- Agir no sentido de dar novos rumos à vida e às relações humanas é consequência do expor -se freqüentemente a esse tipo de manifestação artística.

RESOLUÇÃO DA QUESTÃO 33: ALTERNATIVA B

Nem todos que se expõem a tais manifestações alcançam a compreensão da enunciativa: elas, via de regra, geram certo **bovarismo** (tendência, segundo a psicanálise infantil de conceber ilusoriamente a idealização amorosa como realidade, obsessivamente, a partir de uma mitologia pessoal forjada por uma educação decadente e consumista).

ALFERES VESTIBULARES ALFERES VESTIBULARES

34) Há **ERRO** de colocação pronominal em:

- Não devo dar-lhe mais explicações.
- O aluno se vem aplicando.
- Em se dizendo coordenador do evento, nos ofereceu dois ingressos.
- Tudo fez para agradar -lhe durante a viagem a Ouro Preto.

RESOLUÇÃO DA QUESTÃO 34: ALTERNATIVA C

Em “**nos** ofereceu”, não há motivo algum para a **próclise**. A forma adequada seria enclítica, **ofereceu-nos**, uma vez que após vírgula não se emprega pronome átono.

ALFERES VESTIBULARES ALFERES VESTIBULARES

35) A cena final do seriado “Anos Rebeldes” foi mesmo **antológica**. Num breve momento retratou toda uma época, com fidelidade, poesia e arte. O termo destacado pode ser substituído, sem alterar o contexto, por:

- a) completa b) perfeita
c) notável d) peculiar

RESOLUÇÃO DA QUESTÃO 35: ALTERNATIVA C

O termo “notável” é o que melhor traduz a idéia de uma **cena antológica**, isto é, aquela que merece, por sua notabilidade, constar de uma antologia.

ALFERES VESTIBULARES ALFERES VESTIBULARES

36) Assinale a alternativa em que todas as palavras estão grafadas corretamente.

- a) Contextar, estender, hesitar, expelir.
b) Pixe, mexer, estrebuchar, chuchu.
c) Majestoso, sarjeta, sargento, ogiva.
d) Catorze, xácara, espetivo, pretexto.

RESOLUÇÃO DA QUESTÃO 36: ALTERNATIVA C

A letra **a**, única que poderia gerar dúvidas quanto à grafia, traz o termo **contextar** com **x**, como um falso cognato de **texto**. O vocábulo, no entanto, é correlato de atestar, contestação, cujo radical, test-, é grafado com **s**.

ALFERES VESTIBULARES ALFERES VESTIBULARES

37) Analisando os sufixos das palavras abaixo, assinale a alternativa em que o sentido expresso entre parênteses **NÃO** corresponde ao termo ao qual se refere.

- a) ancoradouro (indicador de lugar)
b) afetuoso (provindo de)
c) materialismo (ação, estado ou qualidade)
d) realismo (ciência, arte, doutrina)

RESOLUÇÃO DA QUESTÃO 37: ALTERNATIVA C

O sufixo **-ismo** atribui ao radical a idéia de filiação a uma determinada corrente de pensamento, não à ação, ou estado.

ALFERES VESTIBULARES ALFERES VESTIBULARES

38) Só **NÃO** há processo de derivação imprópria na palavra destacada em:

- a) Pedro pisava **forte** sobre as tábuas da construção.
b) Julgando estar muito longe do acampamento, resolveu falar **alto** a fim de que o escutassem.
c) Mandeí o **cujo** me procurar na esquina da rua das Flores.
d) Registrou-se às doze horas a **renúncia** do presidente

RESOLUÇÃO DA QUESTÃO 38: ALTERNATIVA D

O termo sublinhado na alternativa **D** é formado por regressão da forma verbal renunciar.

ALFERES VESTIBULARES ALFERES VESTIBULARES

39) Analise o *slogan* de um comercial, abaixo transcrito. “Vem pra Caixa você também”. Em relação ao emprego do verbo “vir”, é correto afirmar que está conjugado

- a) corretamente no presente do indicativo.
b) corretamente no imperativo afirmativo.
c) incorretamente no imperativo afirmativo.
d) incorretamente no presente do indicativo.

RESOLUÇÃO DA QUESTÃO 39: ALTERNATIVA C

A forma imperativa caso concordasse com o sujeito (3ª pessoa do singular – “você”), seria **venha**. A incoerência entre 2ª e 3ª pessoas configura a incorreção de acordo com a norma culta da língua.

ALFERES VESTIBULARES ALFERES VESTIBULARES

40) Em relação ao plural dos substantivos compostos, assinale alternativa correta.

- a) Os guardas-florestais eram escolhidos mediante rigorosa eleição.
b) Os guardas-chuvas pretos nunca saem de moda.
c) O quarto era tão grande que abrigava três guardas-roupas.
d) Eles não eram vigias, eram guarda-noturnos.

RESOLUÇÃO DA QUESTÃO 40: ALTERNATIVA A

guardas-florestais – Tratando-se de pessoa, a palavra **guarda** é substantivo e o segundo elemento **florestal** é adjetivo. Ambos elementos flexionam-se no plural. O mesmo deveria ocorrer na alternativa **d**. Nas alternativas **b** e **c**, **guarda-chuva** e **guarda-roupa** são coisas. Nesse caso a palavra **guarda** é verbo e os segundos elementos são substantivos. Apenas os substantivos flexionam-se no plural: **guarda-chuvas** e **guarda-roupas**.

ALFERES VESTIBULARES ALFERES VESTIBULARES

41) Assinale a alternativa que apresenta a classe gramatical do termo destacado na oração abaixo: “Parece **que** a cada momento se me rebenta o coração.”

- a) pronome relativo.
b) conjunção subordinativa integrante.
c) pronome indefinido.
d) conjunção subordinativa temporal.

RESOLUÇÃO DA QUESTÃO 41: ALTERNATIVA B

Trata-se da conjunção integrante **que**, introduzindo oração subordinada substantiva subjetiva.

ALFERES VESTIBULARES ALFERES VESTIBULARES

42) “Eu **não** tinha estas mãos **sem** força, **tão** paradas e frias e mortas...” As palavras destacadas nos versos acima devem ser classificadas, respectivamente, como:

- a) advérbio, preposição, advérbio.
b) pronome, preposição, advérbio.
c) advérbio, conjunção, pronome.
d) pronome, conjunção, pronome.

RESOLUÇÃO DA QUESTÃO 42: ALTERNATIVA A

não – advérbio de negação em relação a **tinha**.
sem – preposição, introduzindo idéia de ausência
tão – advérbio de intensidade em relação a **paradas, frias e mortas**. Equivale a **muito**.

ALFERES VESTIBULARES ALFERES VESTIBULARES

43) “**Eu me** flagrei pensando em **você** em tudo que eu queria **te** dizer” (Zeca Baleiro)

Com relação aos pronomes pessoais destacados nos versos acima, é **INCORRETO** afirmar que

- a) O pronome “eu” exerce a função de sujeito das formas verbais “flagrei” e “queria”, função típica dos pronomes do caso reto.
b) O pronome “me” exerce a função de objeto indireto da forma verbal “flagrei”, função típica dos pronomes do caso oblíquo.
c) O pronome “você” exerce a função de objeto indireto da forma nominal do verbo “pensar”, função típica dos pronomes do caso oblíquo.

d) O pronome “te” exerce a função de objeto indireto da forma nominal do verbo “dizer”, função típica dos pronomes do caso oblíquo.

RESOLUÇÃO DA QUESTÃO 43 : ALTERNATIVA B

eu – sujeito de **flagrei** e de **queria dizer**.

me – objeto direto reflexivo de **flagrei**. Equivale a **a mim mesmo**.

em você – objeto indireto de **pensei**.

te – objeto indireto de **queria dizer**.

ALFERES VESTIBULARES ALFERES VESTIBULARES

44) Analise as orações abaixo:

I - **Afora** tu, ninguém mais admite esse comportamento.

II - **A respeito de** gramática, todas as informações são importantes.

III - Ela está esperando **desde** cedo.

IV - Nem sempre se pode vestir **conforme** os costumes.

Pode-se afirmar que

a) na oração I o termo destacado é preposição essencial.

b) há preposição acidental nas frases I e IV.

c) o termo em destaque na oração III é advérbio.

d) existe locução adverbial na frase II.

RESOLUÇÃO DA QUESTÃO 44 : ALTERNATIVA B

Preposições acidentais são palavras pertencentes a outras classes gramaticais, que eventualmente funcionam como preposições.

Além de **afora** (advérbio) e **conforme** (conjunção), mencionadas no teste, podem ser preposições acidentais: **durante, segundo, mediante, consoante, salvo, exceto** etc.

ALFERES VESTIBULARES ALFERES VESTIBULARES

45) Leia a orientação dada por um jornal aos estudantes que, ao participarem de um vestibular, fariam uma prova de redação.

Como escrever

Olho vivo para não maltratar o Português. Preste atenção ao enunciado. Se fugir do tema, copiar o texto apresentado ou fazer uma narração [...], a redação será anulada.

Identifique a passagem em que o redator do texto acaba, ele próprio, “maltratando o português”.

a) “Preste atenção ao enunciado.”

b) “Se fugir do tema, copiar o texto apresentado ou fazer uma narração [...]”

c) “Olho vivo para não maltratar o português”.

d) “A redação será anulada.”

RESOLUÇÃO DA QUESTÃO 45 : ALTERNATIVA B

Os verbos **fugir, copiar** e **fazer** estão conjugados no futuro do subjuntivo.

Ocorre que o futuro do subjuntivo de **fugir** e **copiar** é idêntico ao infinitivo pessoal: **fugir, fugires, fugir... ; copiar, copiares, copiar...**

Do verbo **fazer** as formas são diferente:

Infinitivo: **fazer, fazeres, fazer...**

Futuro: **fizer, fizeres, fizer.**

No texto em questão, a frase correta seria: Se **fugir** do tema, **copiar** o texto apresentado ou **fizer** uma narração...

ALFERES VESTIBULARES ALFERES VESTIBULARES

46) Em relação à forma nominal do verbo destacado na tirinha abaixo, assinale a alternativa correta.



(R) Wallester. Desenhado por Galvão e Álvaro. São Paulo, Best News, 1996.

a) Apresenta o fato verbal em processo, isto é, enquanto ele está se desenvolvendo ao longo do tempo.

b) Exprime o fato verbal em si, sem limitá-lo no tempo, isto é, sem indicar seu começo ou seu fim.

c) Apresenta o resultado do fato verbal, ou seja, o fato concluído.

d) Determina uma diferença de sentidos entre o conceito de uma atividade dinâmica e uma atitude estática.

RESOLUÇÃO DA QUESTÃO 46 : ALTERNATIVA B

Trata-se de **infinitivo impessoal**, que denota um fato genérico, sem indicação de começo, meio ou fim.

ALFERES VESTIBULARES ALFERES VESTIBULARES

47) Apenas uma das alternativas abaixo está absolutamente correta quanto à regência verbal. Assinale-a.

a) Que filme você assistiu ontem à noite?

b) Vi e gostei do filme.

c) O político trovejava insultos.

d) Não desobedeça este regulamento.

RESOLUÇÃO DA QUESTÃO 47 : ALTERNATIVA C

Trata-se do verbo **trovejar** em sentido figurado, significando dizer.

Nesse caso é transitivo direto. Tem como objeto direto **insultos**.

a. O verbo **assistir** no sentido de ver, presenciar rege preposição **a**.

A que filme você assistiu ontem à noite?

b. Trata-se de verbos de regências diferentes. **Ver** é transitivo direto e **gostar** é transitivo indireto. Uma das formas seria: **Vi o filme e gostei dele**.

d. O verbo **desobedecer**, assim como **obedecer**, é transitivo indireto e rege preposição **a**. **Não desobedeça a este regulamento**.

ALFERES VESTIBULARES ALFERES VESTIBULARES

Leia:

MODA

O verão é rosa.

Roupas, sapato, batom – a cor, nos mais variados tons, domina tudo.

Rosa-choque, *rosa-light*, *pink*, *sorbet*, fúcsia, chá, tangerina, *rosé*, salmão. A variedade de nomes é tão impressionante quanto o impacto da invasão cor-de-rosa que começa a dar o tom do **verão**. (...)

Clarinho para as meninas, mais chocantes para as adolescentes, o **rosa**, cor oficial de toda patricinha de Beverly Hills a Belo Horizonte, também chegou ao guardaroupa das senhoras maduras – acompanhado de um segredo das titias: o tom rejuvenesce. (...)

Além de roupas e sapatos, o **rosa** impera nos lançamentos de bolsas, cintos, colares, brincos, pulseiras e maquiagem em geral. (...)

Revista Veja, ano 36, 24 set 2003.p.82
Editora Abril

48) No corpo da notícia, tem-se uma ocorrência da palavra **verão** e duas da palavra **rosa** (segundo e terceiro parágrafos). Que alternativa apresenta e justifica corretamente a função morfológica e sintática dessas palavras?

a) A palavra “verão” é um substantivo exercendo a função sintática de adjunto adnominal. A palavra “rosa”, nas duas ocorrências é substantivo. Desempenha função de sujeito, estabelecendo concordância com as formas verbais chegou e impera.

b) A presença do artigo confirma ser a palavra “verão” um substantivo. Sua função sintática é adjunto adverbial de tempo. “Rosa”, nas duas ocorrências, é substantivo precedido do artigo que lhe atribui gênero masculino. Exerce a função de sujeito dos verbos chegou e impera.

c) A palavra “verão” associa-se à preposição e ao artigo, compondo uma locução adjetiva. “Rosa” é adjetivo e exerce a função sintática de adjunto adnominal, no segundo parágrafo, e sujeito, no terceiro parágrafo.

d) Tanto “verão” como “rosa”, nas duas ocorrências, são substantivos e exercem, respectivamente, as funções sintáticas de complemento nominal e sujeito.

RESOLUÇÃO DA QUESTÃO 48 : ALTERNATIVA A

Trata-se da locução adjetiva formada pela contração da preposição **de** com o artigo **o (do) +** o substantivo **verão**, exercendo função de adjunto adnominal de **tom**.

A palavra **rosa** é substantivo determinado pelo artigo **o**. Exerce função sintática de sujeito, respectivamente, dos verbos **chegou** e **impera**.

Na ordem direta, a primeira ocorrência seria: “... cor oficial de toda patricinha de Beverly Hills a Belo Horizonte, **o rosa chegou** também ao guarda-roupa...”

ALFERES VESTIBULARES ALFERES VESTIBULARES

49) Aponte a alternativa em que o sentido expresso entre parênteses **NÃO** corresponde à regência estabelecida.

a) Quero uma cópia deste documento. (desejar, ter vontade ou intenção)

b) O irmão lhe queria mais do que a si mesmo. (amar, gostar de)

c) A assembléia resolveu remeter a decisão do acordo para o mês seguinte. (enviar, destinar)

d) O governo deve proceder aos ajustes fiscais necessários. (realizar, dar início a)

RESOLUÇÃO DA QUESTÃO 49 : ALTERNATIVA C

Segundo o *Dicionário de Verbos e Regimes* de Francisco Fernandes, o verbo **remeter**, entre outros empregos, possui o significado de **adiar, procrastinar**, o que ocorre nessa alternativa.

“A assembléia resolveu remeter (adiar) a decisão do acordo para o mês seguinte.”

ALFERES VESTIBULARES ALFERES VESTIBULARES

50) Apenas uma das alternativas abaixo apresenta **ERRO** de concordância verbal. Assinale-a.

a) Davam três horas quando ela chegou ao dentista.

b) Hoje existem poucas chances de conquistarmos a liderança do grupo.

c) “Um gesto, um olhar, um sorriso bastariam para que o rapaz se sentisse feliz.”

d) Faltou víveres no acampamento da escola.

RESOLUÇÃO DA QUESTÃO 50 : ALTERNATIVA C/D

A questão pede a alternativa que apresenta **erro** de **concordância verbal**.

C: Segundo preceitua a norma culta, o sujeito composto cujos núcleos são da **3ª pessoa**, formado por **sinônimos** ou

por uma **gradação sinonímica**, leva o verbo para a **3ª pessoa do singular**.

Portanto, a frase desta alternativa seria: “**Um gesto, um olhar, um sorriso bastaria para que...**”

D: A palavra **viveres** é um substantivo plural, exercendo a função de sujeito de **faltou**.

Neste caso, o verbo deve concordar em número e pessoa.

Portanto, a frase seria: **Faltaram víveres no acampamento da escola**.

Obs.: Provavelmente, a intenção da AFA era empregar a palavra **viveres** sem acento, o que a transformaria na **2ª pessoa** do singular do verbo **viver**.

Então a frase seria: **Faltou (tu) viveres no acampamento da escola**.

A análise seria: **Faltou:** Oração Principal.

(Tu) viveres no acampamento da escola: Oração Subordinada Substantiva Subjetiva.

Isso tornaria a concordância correta, e alternativa seria apenas a C.

ALFERES VESTIBULARES ALFERES VESTIBULARES

51) Observe as frases abaixo:

I - Os povos não podem viver **à mercê de** ditadores.

II - Os marinheiros ficaram felizes, pois resolveram **ir a** terra.

III - Quando o maestro falta ao ensaio, o flautista faz **as vezes de** regente.

IV - “Tudo **vale a pena** quando a alma não é pequena...”

É correto afirmar que

a) a frase I está correta, pois nas locuções prepositivas a crase é obrigatória.

b) a frase II está incorreta porque a palavra terra significa oposto de mar e, por isso, a crase é obrigatória.

c) a frase III está incorreta porque a expressão destacada não é locução prepositiva e, por isso, deve ocorrer crase.

d) a expressão “vale a pena” (no sentido de valer o sacrifício, o esforço) exige crase pois o “a” é artigo definido. Por isso, a frase IV está incorreta.

RESOLUÇÃO DA QUESTÃO 51 : ALTERNATIVA A

Menos por se tratar de locução prepositiva, mais por se tratar de locução prepositiva *formada de palavra feminina* (“mercê”), a expressão “à mercê de” deve ser grafada com acento grave.

ALFERES VESTIBULARES ALFERES VESTIBULARES

52) Analise as orações abaixo:

I - Eles talvez **nos** apóiem novamente.

II - Meus pais convidaram-**te** para a festa.

III - Meus amigos, preparem-**se** para a grande reunião.

IV - Deus **nos** livre desse problema.

Quanto ao posicionamento dos pronomes oblíquos destacados, pode-se afirmar que

a) a frase I está correta porque, segundo a norma culta, ocorre próclise quando, antes do verbo, aparece um pronome indefinido.

b) há erro de colocação na frase II porque ocorre próclise quando o verbo não está iniciando a oração.

c) a ênclise se justifica na frase III porque esse posicionamento é opcional com formas verbais do imperativo afirmativo.

d) a frase IV está correta porque nas expressões optativas o pronome oblíquo deve ficar obrigatoriamente antes do verbo.

RESOLUÇÃO DA QUESTÃO 52 : ALTERNATIVA D

O que justifica a próclise em (I) é o advérbio “talvez”, que atrai o pronome; em (II) está ocorrendo ênclise, não próclise; com formas verbais no afirmativo a ênclise é obrigatória (III).

53) As orações subordinadas substantivas destacadas no período abaixo estão corretamente classificadas, conforme indicado entre parênteses, **EXCETO**:

- a) Convém **que nos entendamos melhor**. (objetiva direta)
- b) Revelara apenas isto: **jamais entendera Madalena**. (apositiva)
- c) Ficou com a impressão **de que jamais conheceria Jéssica inteiramente**. (completiva nominal)
- d) E, falando assim, compreendo **que perco o tempo**. (objetiva direta)

RESOLUÇÃO DA QUESTÃO 53 : ALTERNATIVA A

“que nos entendamos melhor” é sujeito, não objeto, de “convém”. Trata-se de oração subordinada substantiva subjetiva.

ALFERES VESTIBULARES ALFERES VESTIBULARES

54) Assinale a alternativa em que o numeral empregado na frase tem valor indeterminado e enfático.

- a) Cerca de dois milhões de crianças passam fome na América Latina.
- b) “Do alto dessas pirâmides quarenta séculos nos contemplam.”
- c) Sabia de cor mil e trezentas orações.
- d) As propostas são para o segundo semestre.

RESOLUÇÃO DA QUESTÃO 54 : ALTERNATIVA C

“mil e trezentas”, embora quantifique um número preciso, aparece com valor apenas enfático, sem precisão real, já que, aplicando-se ao substantivo, significa “muitas”, “inúmeras”, “incontáveis” orações.

ALFERES VESTIBULARES ALFERES VESTIBULARES

55) Leia este poema, de Adélia Prado, e responda a questão proposta.

Explicação de poesia sem ninguém pedir

Um trem-de-ferro é uma coisa mecânica,
Mas atravessa a noite, a madrugada, o dia
Atravessou minha vida,
Virou só sentimento

(*Poesia reunida. São Paulo: Siciliano, 1991. p.48*)

Ao lado do sentido comum de “veículo ferroviário”, a expressão *trem -de-ferro*, no poema, tem também o sentido conotativo de

- a) lembrança, sentimento.
- b) tristeza, angústia.
- c) força, poder.
- d) solidão, vazio interior.

RESOLUÇÃO DA QUESTÃO 55 : ALTERNATIVA A

O que permite concluir pela alternativa é o último verso do poema: “[Um trem-de-ferro] Virou só *sentimento*”; a noção de “lembrança” pode depreender-se da afirmação de que o “trem-de-ferro” atravessou, não apenas “a noite”, mas “a vida”, sendo, desse modo, a metáfora daquilo que dura, que permanece, em estado de sentimento, de lembrança.

ALFERES VESTIBULARES ALFERES VESTIBULARES

56) Leia:

No espelho da linguagem encontramos a nós mesmos por meio da fala, da escrita e do pensamento. E o desafio da linguagem, expressão e apreensão das idéias está presente em cada momento da nossa vida. Lutamos pela palavra e aprendemos a negociar com ela. Dominar a linguagem é um poder – um poder que precisamos adquirir e usar da melhor forma possível.

(*Extraído de “Língua Portuguesa”. Harry Vieira Lopes e Editora do Brasil: São Paulo. p 97*)

Da análise do texto, só **NÃO** se pode inferir que

- a) a maioria das situações comunicativas que vivemos tem uma intenção avaliativa e de convencimento do interlocutor de que nossas posições são as melhores.
- b) o uso da linguagem também indica o que pensamos ou achamos que pensamos sobre o mundo.
- c) usamos os símbolos sonoros com naturalidade, esperando que nossos ouvintes nos compreendam, nos respeitem e, de preferência, façam o que estamos querendo.
- d) o poder de persuasão da linguagem é tão intenso que, ainda que o interlocutor não deseje ouvir, ela alcançará seu objetivo.

RESOLUÇÃO DA QUESTÃO 56 : ALTERNATIVA D

Não se pode inferir do texto que a linguagem alcance seu objetivo à revelia do interlocutor, se se admite, junto com o texto, que a linguagem é um instrumento por meio do qual se luta (“Lutamos pela palavra (...)”) e se negocia (“(...) e aprendemos a negociar com ela”), já que essa “luta” pode, em princípio, pressupor o enfrentamento do interlocutor, isto é, a necessidade de fazê-lo ouvir e de convencê-lo acerca de algo.

ALFERES VESTIBULARES ALFERES VESTIBULARES

57) Existem figuras de linguagem que potencializam o ritmo, a musicalidade dos textos. Analise os exemplos abaixo e assinale a alternativa em que a figura expressa entre parênteses **NÃO** corresponde ao enunciado ao qual se refere.

- a) “Felizmente era tempo de jabuticabas. No sítio de Dona Benta havia vários pés, mas bastava um para que todos se regalassem até enjoar. Justamente naquela semana as jabuticabas tinham chegado ‘no ponto’ e a menina não fazia outra coisa senão chupar jabuticabas. Volta e meia trepava à árvore, que nem uma macaquinha. Escolhia as mais bonitas, punha-as entre os dentes e tloc! E depois do tloc, uma engolidinha de caldo e pluf! – caroço fora. E tloc, pluf – tloc, pluf, lá passava o dia inteiro na árvore.” (onomatopéia)
- b) “Que falta nesta cidade?.....Verdade. Que mais por sua desonra?..... Honra. Falta mais que se lhe ponha?..... Vergonha. (...) E que justiça a resguarda?..... Bastarda. É grátis distribuída?..... Vendida. Que tem, que a todos assusta?..... Injusta.” (eco)
- c) “Viola violeta violenta violada óbvia vertigem...” (aliteração)
- d) “Aquele que era moça no mar vira peixe mas peixe sem mexer peixe que não nada. Nada!” (anáfora)

RESOLUÇÃO DA QUESTÃO 57 : ALTERNATIVA D

Anáfora é repetição de palavra *no início* de cada frase ou verso, o que não ocorre no texto da alternativa.

ALFERES VESTIBULARES ALFERES VESTIBULARES

58) Associe as frases abaixo aos vícios de linguagem que apresentam.

- 1 – Soube que ele surpreendeu o ladrão em sua casa.
- 2 – Corrija já aquelas provas.
- 3 – Há alguns dias que eu o ouço cantar à hora do almoço.
- 4 – Desde cedo já apresentava ares de moço fremeoso.

- () Hiato () Anfibologia
- () Colisão () Arcaísmo

A seqüência correta é

- a) 1 - 2 - 3 - 4
- b) 2 - 1 - 3 - 4
- c) 3 - 1 - 2 - 4
- d) 3 - 2 - 4 - 1

RESOLUÇÃO DA QUESTÃO 58 : ALTERNATIVA C

Ocorre hiato, ou separação entre timbres vocálicos, em “Há alguns”, “eu o ouço”, “à hora” (3); anfibologia, ou ambigüidade, no uso do pronome possessivo “sua”, que não identifica de modo claro o possuidor da casa (“ele”, “o ladrão” ou o interlocutor da frase) (1); colisão, ou encontro desagradável entre sons, em “Corrija já” (2); e arcaísmo, ou emprego de vocabulário em desuso, em “fremoso”, por “formoso” (4).

ALFERES VESTIBULARES ALFERES VESTIBULARES

Leia a reportagem abaixo transcrita, extraída da edição nº 347 da revista “Época” e, a seguir, responda as 2 questões a ela referentes.

Por um Davi limpinho

A limpeza da escultura Davi, (1) *de Michelangelo*, (2) *que tem mais de 500 anos*, foi concluída em maio e já não está tão brilhante. Especialistas acreditam que a sujeira e a umidade encontradas na obra são levadas pelos turistas que a visitam em Florença. Agora, eles estudam maneiras de conservar a obra de arte sem ter de colocá-la atrás de um vidro. Algumas das opções são (3) *a instalação de um jato de ar sobre a escultura*, carpetes especiais para “limpar” os turistas ou ainda um corredor arejado para remover a sujeira dos sapatos e roupas dos visitantes.

59) Com relação à estrutura “1”, pode-se dizer que

- é uma oração.
- é uma frase.
- é um período simples.
- não é nem uma frase, nem uma oração.

RESOLUÇÃO DA QUESTÃO 59 : ALTERNATIVA D

“de Michelangelo” é adjunto adnominal, termo sintático acessório, que não constitui nem frase, por si só, no texto, nem oração, pois não contém verbo.

ALFERES VESTIBULARES ALFERES VESTIBULARES

60) Sintaticamente, as estruturas “2” e “3” devem ser classificadas, respectivamente, como orações subordinadas

- adjetiva restritiva e substantiva subjetiva.
- substantiva apositiva e substantiva predicativa.
- adjetiva explicativa e substantiva predicativa.
- substantiva apositiva e substantiva subjetiva.

RESOLUÇÃO DA QUESTÃO 60 :

A estrutura “2” é oração subordinada adjetiva restritiva; a estrutura “3”, por não conter verbo, nem explícito nem implícito, sequer pode ser considerada oração.

Obs: ALTERNATIVA: Nenhuma das propostas

ALFERES VESTIBULARES ALFERES VESTIBULARES

Vestibular AFA 2005 – Língua Portuguesa

Comentário

Exceto algumas questões de interpretação de texto e de figuras de linguagem, a prova da AFA privilegiou a Gramática nos seus diversos aspectos.

De maneira geral, as questões não ofereceram grandes dificuldades aos candidatos relativamente bem preparados.

Quanto à validade das questões, convém ressaltar que caberiam recursos aos testes 50 e 60.

O teste 50, apresenta duas alternativas corretas: C e D.

Vejamos: Esse teste pede a alternativa errada quanto à concordância verbal.

Há erro na alternativa C, uma vez que se trata de sujeito composto constituído por uma gradação sinonímica: **Um gesto, um olhar, um sorriso.**

Nesse caso o verbo deveria estar no singular: **bastaria**; e não no plural **bastariam**.

Há erro também na alternativa D, uma vez que aparece o substantivo **viveres** (no plural), exercendo função de sujeito do verbo **faltou**. Nesse caso, o verbo deveria estar no plural: **Faltaram viveres** no acampamento da escola.

O teste 60, apresenta o seguinte enunciado: **Sintaticamente**, as estruturas “2” e “3”, devem ser classificadas, respectivamente, como orações subordinadas.

Estrutura “2” : **que tem mais de 500 anos, e**

Estrutura “3” : **a instalação de um jato de ar sobre a escultura.**

Ocorre que a estrutura “2” é uma oração subordinada adjetiva explicativa, o que estaria de acordo com a alternativa C.

Porém a estrutura “3” **NÃO** é uma oração subordinada substantiva predicativa, mas um simples predicativo do sujeito na seguinte oração: **Algumas das opções são a instalação de um jato de ar sobre a estrutura.**

Portanto, há no mínimo um erro conceitual no enunciado da questão e, conseqüentemente, na alternativa apontada como correta.

ALFERES VESTIBULARES ALFERES VESTIBULARES